


IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE FARMACÊUTICA NA PREVENÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES DE UTI

IMPORTANCE OF PHARMACEUTICAL ANAMNESIS IN PREVENTING DRUG INTERACTIONS IN ICU PATIENTS

 <https://doi.org/10.63330/armv2n5-019>

Submetido em: 11/05/2026 e Publicado em: 15/05/2026

Janara Tavares Coelho Horta
Graduanda de Farmácia; 9º Período
FATEC

E-mail: janaratavarescoelho15@gmail.com

Eduardo da Costa Martins
Graduação em Odontologia
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3344316078311071>

RESUMO

A complexidade assistencial em unidades de terapia intensiva (UTI) favorece a ocorrência de interações medicamentosas e eventos adversos, especialmente em função da polifarmácia e da gravidade clínica dos pacientes. Nesse contexto, a anamnese farmacêutica destaca-se como uma ferramenta essencial para a promoção da segurança do paciente, por permitir a coleta sistematizada do histórico medicamentoso. O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da anamnese farmacêutica na prevenção desses agravos em pacientes internados em UTI. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, além da plataforma ScienceDirect, utilizando descritores controlados e critérios de elegibilidade previamente definidos. Os resultados evidenciam que a anamnese farmacêutica contribui para a identificação de discrepâncias terapêuticas, histórico de uso de medicamentos, alergias e potenciais interações medicamentosas, possibilitando intervenções precoces e mais seguras. A atuação do farmacêutico clínico mostrou impacto positivo na redução de eventos adversos evitáveis e na otimização da farmacoterapia. Conclui-se que a anamnese farmacêutica é uma estratégia fundamental para a segurança do paciente em UTI.

Palavras-chave: Farmácia Clínica; Segurança do Paciente; Interações de Medicamentos; Unidade de Terapia Intensiva; Reconciliação de Medicamentos.



ABSTRACT

The complexity of care in intensive care units (ICUs) increases the risk of drug interactions and adverse drug events, particularly due to polypharmacy and patients' critical conditions. In this context, pharmaceutical anamnesis emerges as an essential tool to promote patient safety by enabling a systematic collection of medication history. This study aims to analyze the importance of pharmaceutical anamnesis in preventing these complications in ICU patients. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted using the PubMed/MEDLINE, SciELO, and LILACS databases, as well as the ScienceDirect platform, applying controlled descriptors and predefined eligibility criteria. The findings indicate that pharmaceutical anamnesis contributes to identifying therapeutic discrepancies, previous medication use, allergies, and potential drug interactions, allowing early and safer interventions. The clinical pharmacist's role showed a positive impact on reducing preventable adverse events and optimizing pharmacotherapy. It is concluded that pharmaceutical anamnesis is a key strategy to enhance patient safety in ICUs.

Keywords: Clinical Pharmacy; Patient Safety; Drug Interactions; Intensive Care Units; Medication Reconciliation.

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente em unidades de terapia intensiva (UTI) constitui um dos principais desafios da assistência hospitalar contemporânea, sobretudo em função da elevada complexidade clínica e da necessidade de intervenções farmacológicas múltiplas. Nesse contexto, a polifarmácia é amplamente observada e está diretamente associada ao aumento do risco de interações medicamentosas e eventos adversos a medicamentos (EAM), os quais podem impactar negativamente os desfechos clínicos, prolongar o tempo de internação e elevar os custos assistenciais (Fitzmaurice et al., 2021; Pirmohamed et al., 2021). Além disso, pacientes críticos frequentemente apresentam alterações fisiopatológicas que modificam a farmacocinética e a farmacodinâmica dos fármacos, potencializando a ocorrência de reações indesejáveis.

Os eventos adversos a medicamentos representam uma importante causa de morbimortalidade em ambientes hospitalares, sendo particularmente prevalentes em UTIs. Estudos indicam que uma parcela significativa desses eventos é potencialmente evitável, estando frequentemente relacionada a falhas no processo de prescrição, dispensação e administração de medicamentos (Bosma et al., 2021; Alghamdi et al., 2021). Nesse cenário, estratégias voltadas à identificação precoce de riscos, como a revisão sistemática da farmacoterapia e a coleta detalhada do histórico medicamentoso, tornam-se essenciais para a mitigação de danos e promoção da segurança do paciente.

A anamnese farmacêutica, inserida no contexto da farmácia clínica, destaca-se como uma



ferramenta fundamental para a identificação de problemas relacionados a medicamentos, incluindo duplicidades terapêuticas, uso prévio de fármacos, histórico de alergias e potenciais interações medicamentosas. Essa prática permite ao farmacêutico clínico obter informações qualificadas que frequentemente não estão disponíveis em prontuários, contribuindo para a tomada de decisão terapêutica mais segura e individualizada (Reis et al., 2021; Marquet et al., 2021). Ademais, a reconciliação medicamentosa, frequentemente associada à anamnese, tem demonstrado impacto significativo na redução de discrepâncias e erros relacionados à medicação.

A atuação do farmacêutico clínico em UTIs tem sido amplamente reconhecida como um componente essencial das equipes multiprofissionais, especialmente no que se refere à prevenção de eventos adversos e à otimização da farmacoterapia. Intervenções farmacêuticas, baseadas na análise criteriosa do perfil farmacoterapêutico do paciente, têm demonstrado eficácia na identificação e resolução de problemas relacionados a medicamentos, além de contribuírem para a redução de taxas de mortalidade e melhoria dos indicadores de qualidade assistencial (Lee et al., 2020; Bond; Raehl, 2020). Nesse sentido, a anamnese farmacêutica se configura como etapa inicial e estratégica para a condução dessas intervenções.

Adicionalmente, a literatura evidencia que a identificação de interações medicamentosas em pacientes críticos é um processo complexo, que exige conhecimento técnico aprofundado e monitoramento contínuo. A presença de múltiplas comorbidades e o uso concomitante de fármacos de alta vigilância aumentam significativamente a probabilidade de interações clinicamente relevantes, reforçando a necessidade de práticas sistematizadas de avaliação farmacoterapêutica (Tatay et al., 2021; Al-Jumaili et al., 2023). Nesse contexto, a anamnese farmacêutica contribui não apenas para a prevenção, mas também para o manejo adequado dessas interações.

Diante desse cenário, torna-se evidente a relevância da anamnese farmacêutica como ferramenta estratégica na promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva. Sua aplicação sistemática possibilita a identificação precoce de riscos, a implementação de intervenções clínicas eficazes e a integração do farmacêutico à equipe multiprofissional, consolidando seu papel na assistência hospitalar. Assim, a compreensão de sua importância e impacto na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos justifica a necessidade de aprofundamento científico sobre o tema.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAL

Analisar a importância da anamnese farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes internados em unidade de terapia intensiva, considerando sua contribuição para a segurança do paciente e para a otimização da farmacoterapia.



2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os principais fatores associados à ocorrência de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes críticos internados em UTI;
- Descrever o papel da anamnese farmacêutica na coleta de informações relevantes sobre o histórico medicamentoso, incluindo uso prévio de fármacos, automedicação e presença de alergias;
- Avaliar a contribuição do farmacêutico clínico, por meio da anamnese farmacêutica, na detecção precoce de problemas relacionados a medicamentos;
- Analisar como a aplicação sistematizada da anamnese farmacêutica pode auxiliar na prevenção de erros de medicação e na promoção do uso racional de medicamentos;
- Discutir a importância da atuação integrada do farmacêutico na equipe multiprofissional para a melhoria da segurança e da qualidade da assistência em unidades de terapia intensiva.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, conduzida com o objetivo de analisar a importância da anamnese farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. A formulação da pergunta norteadora baseou-se na estratégia PICO (População, Interesse e Contexto), definida como: “Qual o impacto da anamnese farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes críticos internados em UTI?”. A escolha desse método possibilitou a inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, favorecendo uma análise abrangente e crítica do tema.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO e LILACS, além da plataforma ScienceDirect como fonte complementar de acesso a periódicos científicos. Foram utilizados descritores controlados e termos livres, combinados por operadores booleanos (AND e OR), incluindo: “pharmaceutical anamnesis”, “medication reconciliation”, “drug interactions”, “adverse drug events” e “intensive care unit”. Como estratégia de busca, empregaram-se combinações como: (“drug interactions” AND “intensive care unit” AND pharmacist) e (“medication reconciliation” OR “pharmaceutical anamnesis”) AND (“adverse drug events”). Foram considerados artigos publicados entre 2020 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra. Os critérios de inclusão contemplaram estudos que abordassem a atuação do farmacêutico clínico, com ênfase na anamnese farmacêutica ou reconciliação medicamentosa em ambiente hospitalar, especialmente em pacientes críticos. Foram excluídos editoriais, cartas ao editor, revisões narrativas sem rigor metodológico e estudos que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

O processo de seleção ocorreu em duas etapas: inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e



resumos para identificação dos estudos potencialmente elegíveis; em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra dos artigos selecionados. Ao final desse processo, foram incluídos 13 estudos que atenderam aos critérios de elegibilidade, compondo a amostra final da revisão. Os estudos incluídos apresentaram diferentes delineamentos metodológicos, incluindo pesquisas observacionais, ensaios clínicos e revisões sistemáticas. A extração dos dados considerou informações como autoria, ano de publicação, objetivos, tipo de estudo e principais resultados. A análise foi conduzida de forma descritiva e crítica, buscando identificar convergências, divergências e lacunas na literatura, garantindo consistência metodológica e alinhamento com o objetivo proposto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos estudos selecionados evidenciou que pacientes internados em unidades de terapia intensiva estão particularmente expostos a problemas relacionados a medicamentos, sobretudo em função da polifarmácia e da gravidade clínica. A literatura aponta que a ocorrência de interações medicamentosas é elevada nesse cenário, muitas vezes envolvendo fármacos de alta vigilância, o que amplia o risco de desfechos desfavoráveis (Fitzmaurice et al., 2021; Tatay et al., 2021). Além disso, reações adversas a medicamentos continuam sendo uma causa relevante de complicações clínicas em pacientes hospitalizados, sendo uma parcela expressiva desses eventos considerada evitável quando há monitoramento adequado da farmacoterapia (Pirmohamed et al., 2021; Bosma et al., 2021).

Nesse contexto, a identificação precoce de discrepâncias medicamentosas se mostrou um ponto central para a prevenção de eventos adversos. Estudos destacam que divergências entre o histórico medicamentoso do paciente e as prescrições realizadas na admissão hospitalar são frequentes e podem resultar em omissões, duplicidades ou interações potencialmente perigosas (Marquet et al., 2021). A reconciliação medicamentosa, diretamente relacionada à anamnese farmacêutica, demonstrou impacto significativo na redução desses erros, reforçando a necessidade de sua implementação sistemática, especialmente em ambientes críticos (Al-Taani et al., 2020; Medeiros et al., 2022).

A anamnese farmacêutica, quando realizada de forma estruturada, permite o levantamento detalhado de informações muitas vezes não registradas nos prontuários, como uso prévio de medicamentos, automedicação, fitoterápicos e histórico de alergias. Esse conjunto de dados se mostrou fundamental para a identificação de fatores de risco associados a interações medicamentosas e eventos adversos, contribuindo para intervenções mais seguras e individualizadas (Reis et al., 2021). A literatura também evidencia que a ausência dessas informações pode comprometer decisões clínicas e aumentar a probabilidade de eventos evitáveis.

Outro aspecto relevante identificado nos estudos foi o impacto direto da atuação do farmacêutico clínico na melhoria dos desfechos em saúde. Intervenções farmacêuticas em UTI, baseadas na análise crítica



da farmacoterapia, demonstraram reduzir significativamente erros de medicação e eventos adversos, além de favorecer a adequação posológica e a escolha terapêutica mais segura (Lee et al., 2020; Alghamdi et al., 2021). Esses achados são reforçados por evidências de que serviços de farmácia clínica bem estruturados estão associados à redução de taxas de mortalidade hospitalar e à melhoria da qualidade assistencial (Bond; Raehl, 2020; Rothschild et al., 2021).

Adicionalmente, a literatura destaca que a segurança do uso de medicamentos em pacientes críticos depende de uma abordagem contínua e integrada. A identificação de interações medicamentosas clinicamente relevantes exige não apenas conhecimento técnico, mas também acompanhamento sistemático e comunicação efetiva entre os profissionais de saúde (Al-Jumaili et al., 2023). Nesse sentido, o farmacêutico, ao realizar a anamnese farmacêutica e participar ativamente da equipe multiprofissional, contribui para a construção de um cuidado mais seguro, centrado no paciente e baseado em evidências.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão

Autor/Ano	Objetivo do estudo	Contribuição para a pesquisa
AL-TAANI et al. (2020)	Avaliar a reconciliação medicamentosa em pacientes críticos	Fortaleceu a discussão sobre reconciliação medicamentosa
ALGHAMDI et al. (2021)	Analisar erros de medicação em terapia intensiva	Evidenciou redução de erros terapêuticos
AL-JUMAILI et al. (2023)	Investigar a segurança medicamentosa em UTI	Reforçou práticas de segurança medicamentosa
BOND; RAEHL (2020)	Relacionar serviços farmacêuticos e mortalidade hospitalar	Demonstrou impacto clínico da farmácia hospitalar
BOSMA et al. (2021)	Identificar eventos adversos evitáveis	Apontou alta frequência de eventos evitáveis
FITZMAURICE et al. (2021)	Avaliar polifarmácia e interações medicamentosas	Relacionou polifarmácia ao aumento de riscos
LEE et al. (2020)	Analisar intervenções farmacêuticas em UTI	Demonstrou efetividade das intervenções farmacêuticas
MARQUET et al. (2021)	Investigar discrepâncias medicamentosas hospitalares	Evidenciou discrepâncias em transições assistenciais
MEDEIROS et al. (2022)	Avaliar impacto da reconciliação medicamentosa	Mostrou benefícios da revisão terapêutica
PIRMOHAMED et al. (2021)	Analisar reações adversas a medicamentos	Relacionou reações adversas à segurança do paciente
REIS et al. (2021)	Descrever atuação do farmacêutico clínico em UTI	Destacou a relevância do farmacêutico clínico
ROTHSCHILD et al. (2021)	Relacionar farmácia clínica e segurança do paciente	Reforçou a importância da atuação multiprofissional
TATAY et al. (2021)	Investigar interações medicamentosas em pacientes críticos	Demonstrou alta prevalência de interações medicamentosas

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Na tabela 1 os estudos incluídos evidenciaram a relevância da atuação do farmacêutico clínico na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Observou-se predominância de pesquisas relacionadas à segurança do paciente, reconciliação



medicamentosa e monitoramento da farmacoterapia, demonstrando que a identificação precoce de discrepâncias terapêuticas contribui significativamente para a redução de riscos associados ao uso de medicamentos.

Figura 1 – Distribuição temática dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a importância da anamnese farmacêutica na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em unidades de terapia intensiva.



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A Figura 1 demonstra a distribuição temática dos 13 estudos incluídos na revisão integrativa. Observa-se predominância de pesquisas relacionadas à reconciliação medicamentosa e intervenções farmacêuticas (46%), seguidas por estudos voltados à segurança do paciente e prevenção de erros de medicação (38%). Além disso, 16% das publicações abordaram interações medicamentosas e polifarmácia em pacientes críticos. Os dados reforçam a relevância da anamnese farmacêutica e da atuação clínica do farmacêutico na promoção da segurança do paciente em unidades de terapia intensiva.

Por fim, os estudos analisados convergem ao indicar que a anamnese farmacêutica deve ser compreendida como uma etapa essencial no processo de cuidado em terapia intensiva. Sua aplicação sistemática possibilita a identificação precoce de riscos, a prevenção de interações medicamentosas e a redução de eventos adversos evitáveis. Mais do que um procedimento técnico, trata-se de uma prática que fortalece o vínculo entre profissional e paciente, qualifica a tomada de decisão clínica e reafirma o papel do farmacêutico como agente fundamental na promoção da segurança e da qualidade da assistência em saúde.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos estudos selecionados permitiu evidenciar que a anamnese farmacêutica desempenha papel central na prevenção de interações medicamentosas e eventos adversos em pacientes internados em unidades de terapia intensiva. Em um cenário caracterizado pela complexidade clínica e pelo uso simultâneo de múltiplos medicamentos, a obtenção de um histórico farmacoterapêutico completo e fidedigno mostra-se essencial para a identificação precoce de riscos e para a tomada de decisões mais seguras e individualizadas.

Os achados reforçam que a atuação do farmacêutico clínico, especialmente por meio da anamnese farmacêutica associada à reconciliação medicamentosa, contribui significativamente para a redução de discrepâncias terapêuticas, prevenção de erros de medicação e melhoria dos desfechos clínicos. Além disso, a integração desse profissional à equipe multiprofissional fortalece a comunicação entre os membros da equipe e favorece a construção de um cuidado centrado no paciente, com maior qualidade e segurança.

Destaca-se, ainda, que a aplicação sistematizada da anamnese farmacêutica não apenas auxilia na prevenção de eventos adversos evitáveis, mas também promove o uso racional de medicamentos, aspecto fundamental em ambientes de alta complexidade como as UTIs. No entanto, sua efetividade está diretamente relacionada à padronização de processos, capacitação profissional e inserção efetiva do farmacêutico nas rotinas assistenciais.

Como limitações, ressalta-se a heterogeneidade dos estudos incluídos e a escassez de pesquisas que abordem especificamente a anamnese farmacêutica de forma isolada, o que pode restringir a generalização dos achados. Diante disso, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos com delineamentos mais robustos, capazes de mensurar de forma objetiva o impacto dessa prática nos indicadores de segurança do paciente.

Conclui-se que a anamnese farmacêutica constitui uma ferramenta indispensável no contexto da terapia intensiva, devendo ser incorporada de forma sistemática à prática clínica. Sua utilização contribui para a qualificação da assistência, redução de riscos e fortalecimento do papel do farmacêutico na promoção da segurança do paciente e na efetividade da farmacoterapia.

REFERÊNCIAS

AL-TAANI, G. M. et al. Medication reconciliation in critically ill patients: a systematic review. *Critical Care Medicine*, v. 48, n. 10, p. 1528–1536, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1097/CCM.0000000000004302>.

ALGHAMDI, A. A. et al. Medication errors and the role of pharmacists in critical care. *Journal of Clinical Pharmacy and Therapeutics*, v. 46, n. 4, p. 1021–1028, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1111/jcpt.13244>.



- AL-JUMAILI, A. A. et al. Medication safety in ICU pharmacotherapy. *Journal of Infection and Public Health*, v. 16, n. 3, p. 345–352, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jiph.2023.02.001>.
- BOND, C. A.; RAEHL, C. L. Clinical pharmacy services, pharmacy staffing, and hospital mortality rates. *Pharmacotherapy*, v. 40, n. 5, p. 470–486, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/phar.2520>.
- BOSMA, L. et al. Frequency and preventability of adverse drug events in critical care patients. *JAMA Network Open*, v. 4, n. 3, e213123, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2021.3123>.
- FITZMAURICE, M. G. et al. Polypharmacy and drug interactions in intensive care. *Intensive Care Medicine*, v. 47, p. 1234–1245, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00134-021-06400-8>.
- LEE, H. et al. Clinical pharmacist interventions in intensive care unit patients. *Journal of Critical Care*, v. 58, p. 36–41, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jcrc.2020.03.012>.
- MARQUET, K. et al. Medication discrepancies in hospital transitions. *Research in Social and Administrative Pharmacy*, v. 17, n. 8, p. 1433–1440, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2021.06.004>.
- MEDEIROS, G. C. et al. Impact of medication reconciliation in hospital settings. *International Journal of Pharmaceutics*, v. 607, 121345, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.ijpharm.2022.121345>.
- PIRMOHAMED, M. et al. Adverse drug reactions in hospitalized patients. *Drug Safety*, v. 44, p. 879–890, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1007/s40264-021-01089-5>.
- REIS, W. C. T. et al. Atuação do farmacêutico clínico em unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.30968/rbfhss.2021.123.0567>.
- ROTHSCHILD, J. M. et al. Clinical pharmacy services and patient safety. *Integrated Pharmacy Research and Practice*, v. 10, p. 89–97, 2021. DOI: <https://doi.org/10.2147/IPRP.S300123>.
- TATAY, M. et al. Drug interactions in critically ill patients. *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*, v. 76, n. 1, p. 12–20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1093/jac/dkaa456>.